

Etapas do Processo Vocacional para o Diaconado Permanente

Desafios e Perspectivas da Animação Vocacional

Um caminho de discernimento, formação e serviço à Igreja, fundamentado no perfil dos candidatos, no processo de discernimento vocacional e na etapa propedêutica. Esta apresentação oferece orientações para presbíteros, formadores e equipes de animação vocacional, iluminando o itinerário formativo daqueles chamados a servir como diáconos permanentes na Igreja do Brasil.



Pe. Guilherme Maia Júnior
@peguilhermejr

Assessor da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB

Fundamentos Históricos do Diaconado Permanente

A Restauração do Ministério

A Carta Apostólica *Sacrum Diaconatus Ordinem* de São Paulo VI representou um marco decisivo na história recente da Igreja ao restaurar o diaconado permanente como grau próprio e estável da hierarquia eclesial.

O1

Exigência Formativa

Candidatos de idade madura devem possuir doutrina não medíocre ou preparação intelectual adequada

O2

Instituto Especializado

Admissão por certo tempo em instituto especial para aprender o necessário ao *munus diaconal*

O3

Formação Doutrinal

Superior à de um simples catequista, análoga em certo modo à do sacerdote

A Concepção Teológica como Alicerce Formativo

Princípio Fundamental: A eficácia da formação dos diáconos permanentes depende em grande parte da concepção teológica do diaconado que lhe está subjacente (RFIDP, 3)

A compreensão teológica do diaconado não é apenas um elemento teórico, mas o alicerce que sustenta todo o edifício formativo. Esta concepção determina as linhas mestras do itinerário formativo, orienta cada etapa do discernimento e aponta a meta final para a qual os candidatos devem tender.



Linhas Mestras

A teologia do diaconado fornece as diretrizes fundamentais que orientam todo o processo formativo



Itinerário Formativo

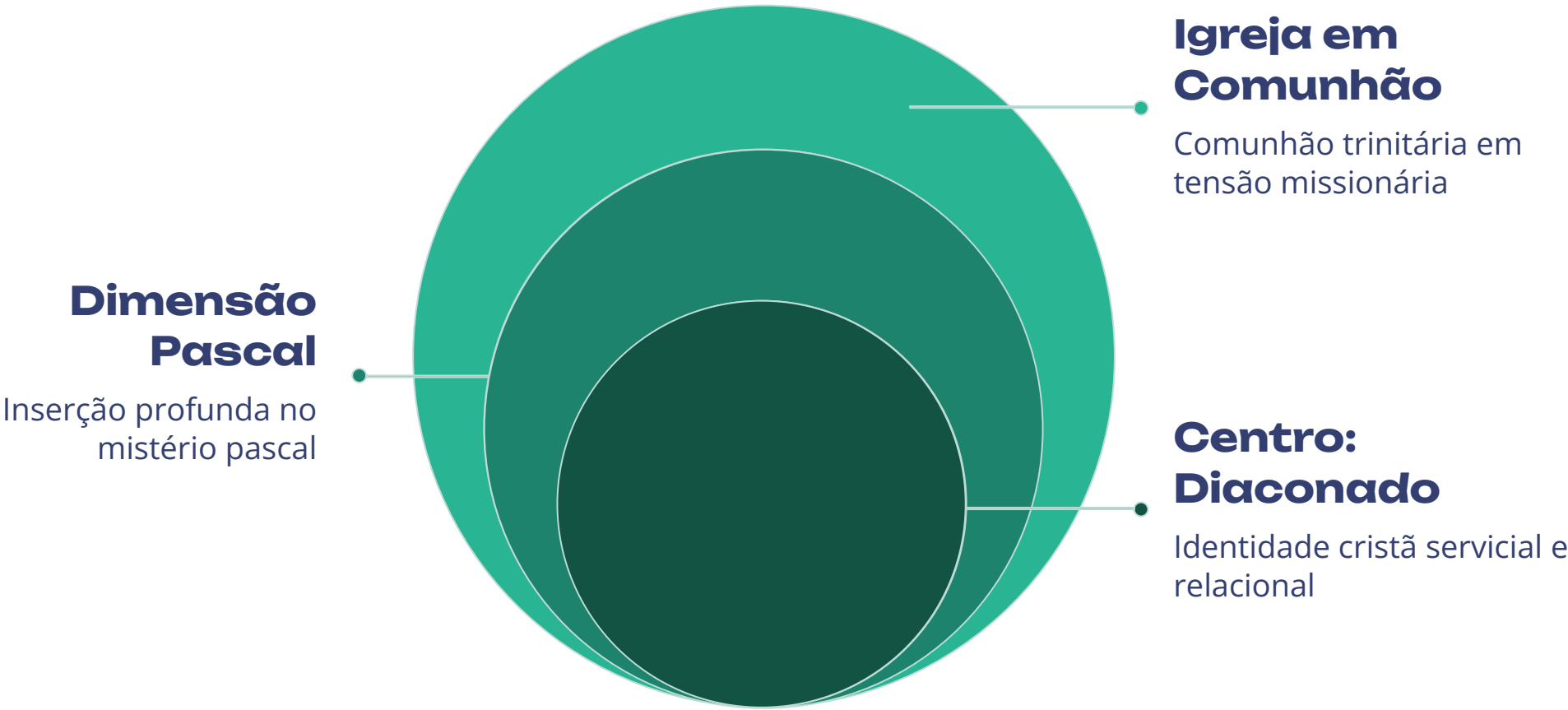
Determina cada etapa do caminho de preparação para o ministério diaconal



Meta Vocacional

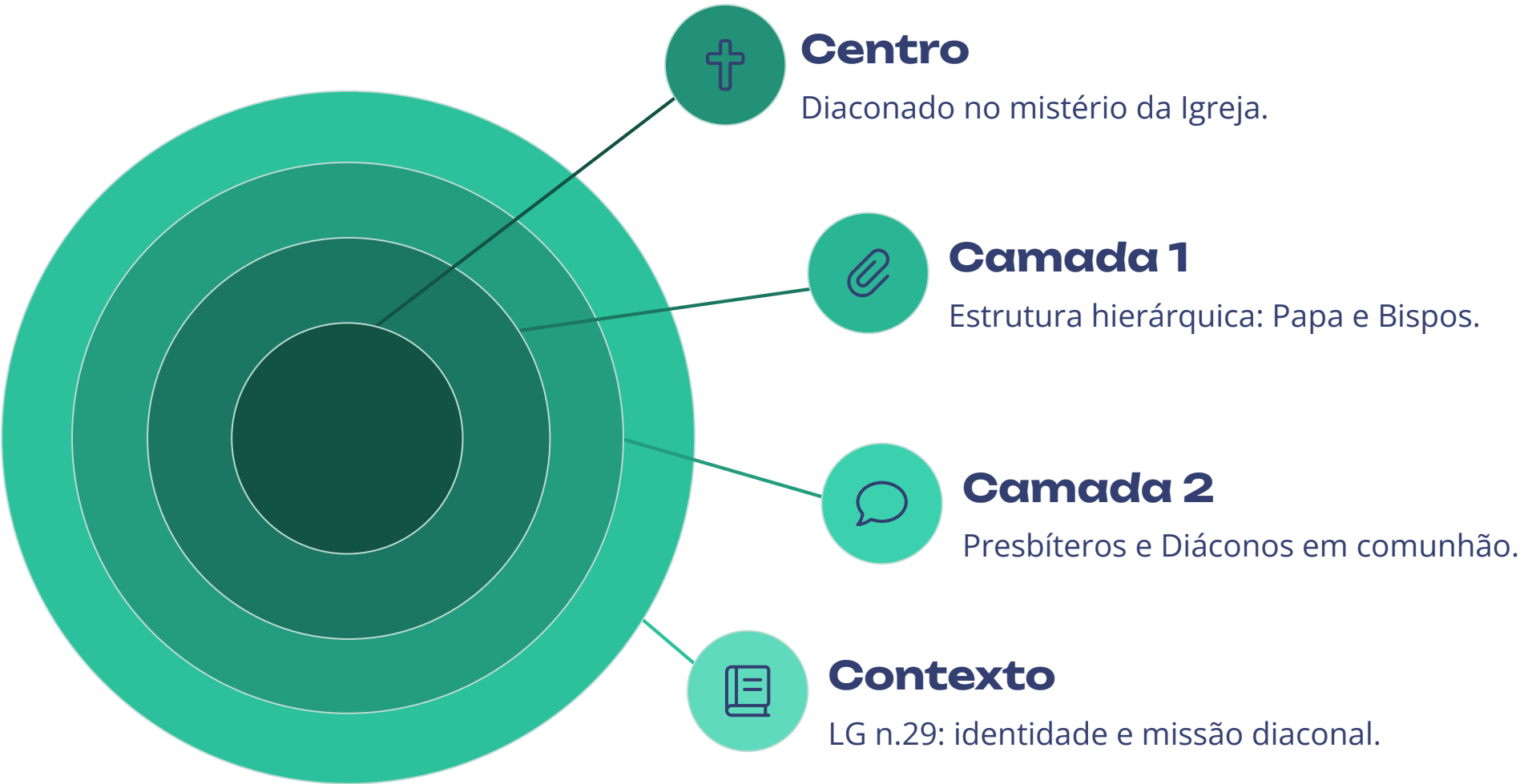
Aponta o horizonte para o qual toda a formação deve convergir

Considerar o diaconado, como qualquer outra identidade cristã, no interior da Igreja, compreendida como mistério de comunhão trinitária em tensão missionária, significa reconhecer sua profunda inserção no mistério pascal e sua dimensão essencialmente relacional e servicial.



Lumen Gentium 29: O Diaconado na Constituição Hierárquica

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* situa o diaconado no mistério da Igreja, dentro da estrutura hierárquica que compreende Papa, Bispos, Presbíteros e Diáconos. O número 29 constitui o texto magisterial fundamental para a compreensão da identidade e missão diaconal.



"Em grau inferior da hierarquia estão os diáconos, aos quais foram impostas as mãos não em ordem ao sacerdócio mas ao ministério. Fortalecidos com a graça sacramental, servem o Povo de Deus em união com o Bispo e o seu presbitério."



Ministério Litúrgico

Administrar solenemente o Batismo, guardar e distribuir a Eucaristia, assistir e abençoar o Matrimônio, levar o viático aos moribundos

Ministério da Palavra

Ler aos fiéis a Sagrada Escritura, instruir e exortar o povo, presidir ao culto e à oração dos fiéis

Ministério da Caridade

Consagrados aos ofícios da caridade e da administração, lembrando a recomendação de São Policarpo: "misericordiosos, diligentes, caminhando na verdade do Senhor"

Cristo Servo: O Fundamento Sacramental do Diaconado

A identidade teológica específica do diácono configura-se como participação do único ministério eclesiástico. O diácono é, na Igreja, sinal sacramental específico de Cristo Servo (RFIDP, 5). Esta dimensão sacramental não é meramente funcional, mas ontológica, transformando radicalmente aquele que recebe a ordenação.



O Sacramento da Ordem diaconal imprime um caráter permanente que configura o ordenado a Cristo na sua dimensão de serviço. Trata-se de uma conformação que vai além das funções ministeriais, atingindo a própria identidade pessoal do diácono.



A Estrutura Tripartida da Oração de Ordenação

A forma do Sacramento da Ordem diaconal — a oração de ordenação — revela a riqueza teológica e espiritual do ministério diaconal através de sua estrutura tripartida. Cada parte desta oração expressa uma dimensão essencial da identidade diaconal.



Anamnese

Recorda a história da salvação centrada em Cristo: o culto centrado nos levitas e a caridade evocando os "sete" dos Atos dos Apóstolos, estabelecendo continuidade histórica



Epiclese

Invoca a força dos sete dons do Espírito Santo para que o candidato seja capaz de imitar Cristo como diácono, configurando-o sacramentalmente ao Servo

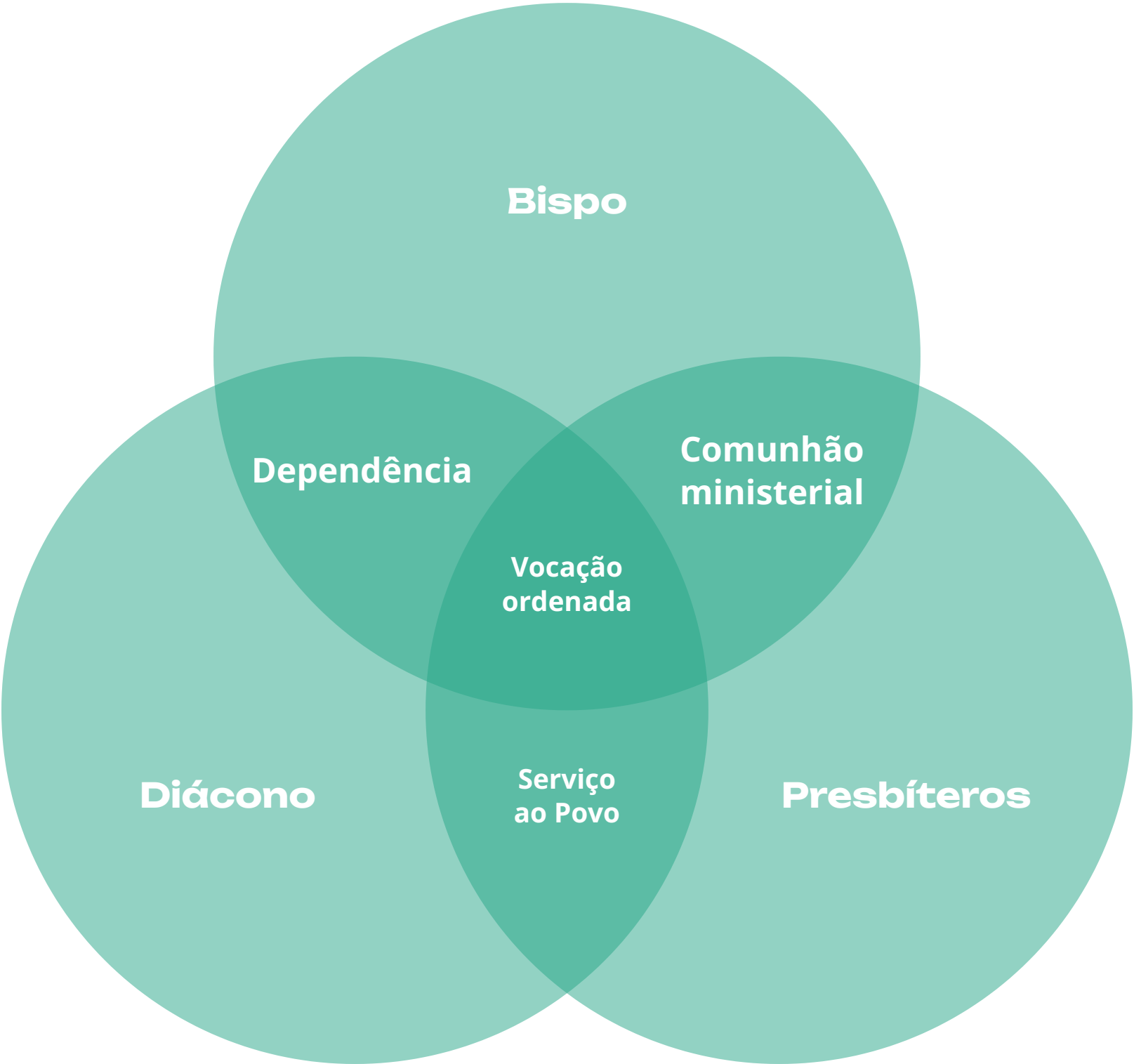


Intercessão

Exorta a uma vida generosa e casta, comprometida com a santidade e o testemunho evangélico no exercício cotidiano do ministério

Relações Ministeriais do Diácono

No exercício do ministério, os diáconos participam num grau inferior do ministério eclesiástico. Esta participação não é autônoma, mas essencialmente relacional, inserida na comunhão hierárquica da Igreja.



Dependência Episcopal

Os diáconos dependem necessariamente do Bispo, que possui a plenitude do Sacramento da Ordem e é o princípio de unidade na Igreja particular

Comunhão Presbiteral

Possuem relação especial com os presbíteros, em comunhão com os quais são chamados a servir o Povo de Deus

Serviço Eclesial

Toda ação ministerial do diácono se realiza dentro desta teia de relações que expressam a natureza comunal da Igreja

Incardinação: Pertença Eclesial Profunda

- ❏ **Definição:** A incardinação não constitui um fato acidental, mas caracteriza-se como laço constante de serviço a uma concreta porção do povo de Deus



A incardinação representa muito mais que um vínculo jurídico-administrativo. Expressa uma pertença eclesial profunda que abrange três dimensões fundamentais e implica a obrigação do serviço ministerial estável e comprometido.

Dimensão Jurídica

Estabelece vínculos canônicos claros com uma Igreja particular, definindo direitos e deveres recíprocos entre o diácono e o Bispo

Dimensão Afetiva

Cria laços de amor e dedicação à porção do Povo de Deus confiada, desenvolvendo sentido de pertença e zelo pastoral

Dimensão Espiritual

Fundamenta-se na vocação divina e na missão recebida, constituindo uma consagração ao serviço da Igreja local

Ratio Fundamentalis: Referência Normativa

Ponto de Orientação para o Discernimento e Formação

A *Ratio Fundamentalis Institutionis Diaconorum Permanentium* constitui o documento de referência fundamental para todo o processo formativo do diaconado permanente. Este instrumento magisterial não se limita a oferecer orientações genéricas, mas estabelece critérios precisos e vinculantes.

Sua importância deriva do fato de harmonizar a tradição eclesial com as exigências contemporâneas, oferecendo uma visão integral e integrada da formação diaconal que abraça todas as suas dimensões.

Documento Base

Referência essencial para a formação

Critérios Vinculantes

Requisitos precisos e obrigatórios



Orientações Claras

Diretrizes não meramente gerais

Processo Formativo

Base para todo o percurso do diaconado

A Vocação como Diálogo

Entender a vocação como a história de um inefável diálogo entre Deus e o homem representa o fundamento antropológico e teológico de todo discernimento vocacional. Não se trata de um monólogo divino nem de uma escolha meramente humana, mas de um encontro misterioso entre a iniciativa gratuita de Deus e a liberdade responsável do homem.

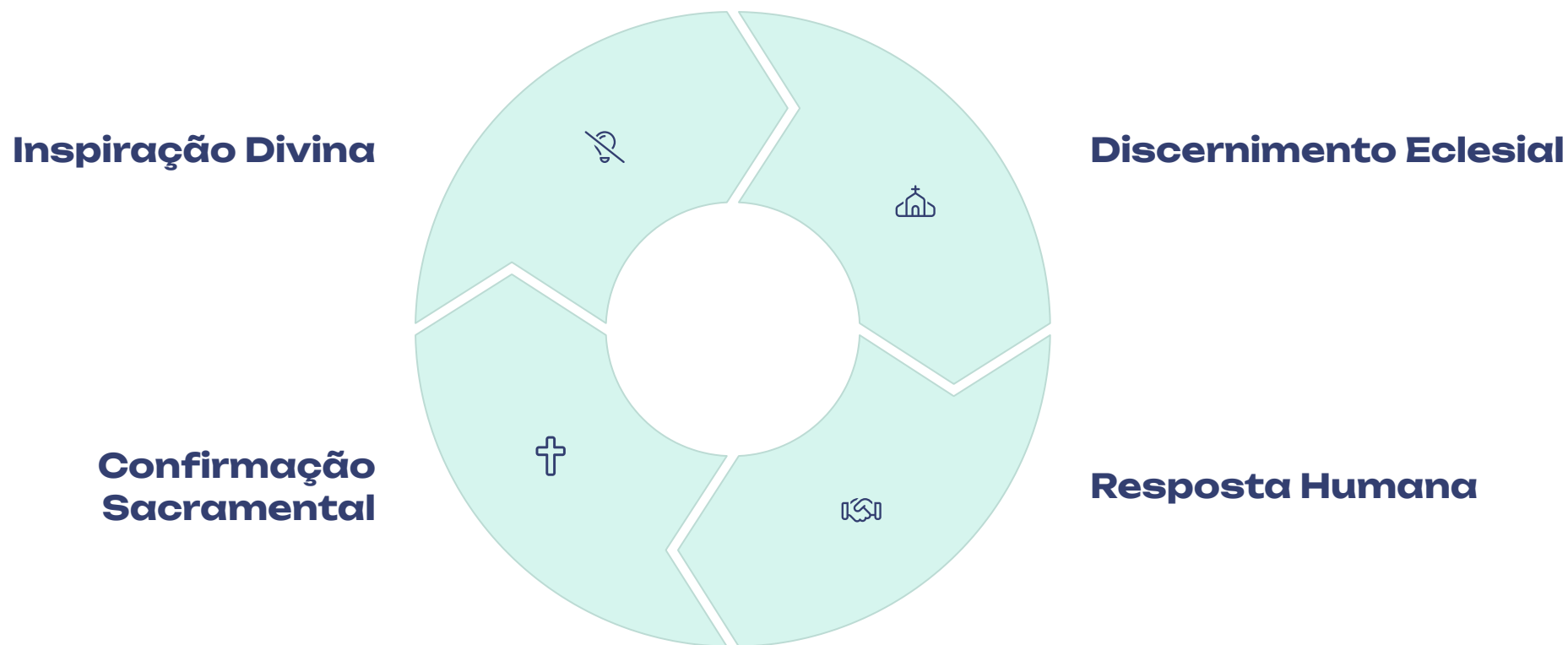
"Vocari a Deo decuntur qui a legitimis Ecclesiae ministris vocantur — Aqueles que são chamados por ministros legítimos da Igreja são dignos de serem chamados por Deus"



Esta máxima teológica revela a importância decisiva do chamamento público da Igreja. A vocação pessoal e íntima não se opõe à mediação eclesial, mas a exige. O chamado de Deus ressoa através da voz autorizada da Igreja, que discerne e autentica a vocação com critérios objetivos e seguros.

A Perspectiva Sacramental do Chamado

A capacidade de olhar o chamado numa perspectiva sacramental é essencial para compreender a natureza da vocação diaconal. Esta perspectiva permite reconhecer que toda eleição regular exprime uma inspiração divina e representa uma escolha de Deus mediada pela Igreja.



O discernimento da Igreja é, portanto, decisivo para a escolha da vocação, dado o seu significado profundamente eclesial. A Igreja não se limita a verificar externamente uma vocação já constituída, mas participa ativamente de sua constituição através de critérios objetivos fundamentados na Sagrada Escritura e na Tradição.

Critérios Bíblicos: A Carta de Timóteo

A Primeira Carta a Timóteo (3,8-10.12-13) oferece critérios fundamentais para o discernimento vocacional, enfatizando qualidades prevalentemente humanas. Esta ênfase bíblica revela uma verdade antropológica crucial: os diáconos só poderão desempenhar eficazmente seu ministério se forem modelos também humanamente válidos.

"Os diáconos igualmente devem ser dignos, homens de palavra, não dados a muito vinho, não cobiçosos de lucro desonesto, conservando o mistério da fé numa consciência pura. Também eles devem ser primeiro postos à prova e, se forem irrepreensíveis, exerçam o ministério."

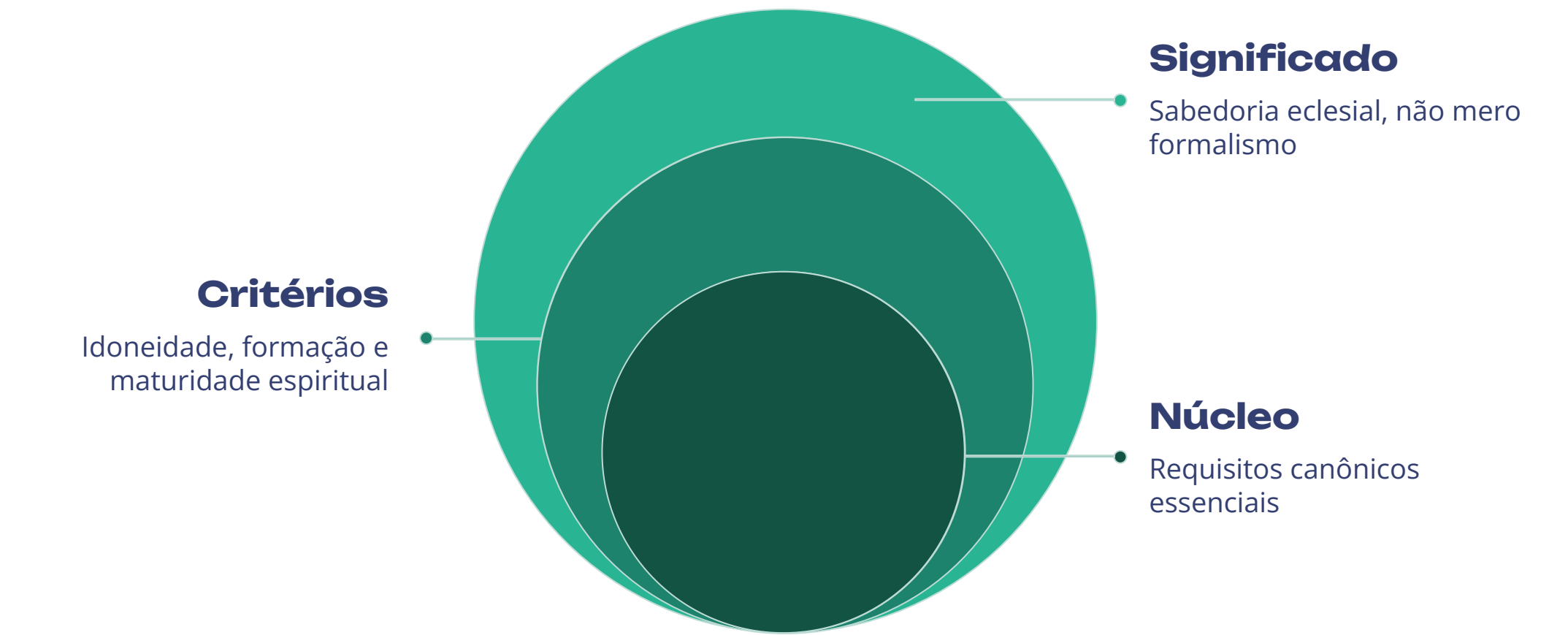
São Policarpo complementa esta visão: homens mansos, não amigos do dinheiro, verdadeiros e provados. A santidade ministerial não pode prescindir da solidez humana.

- **Dignidade**
- **Palavra firme**
- **Sobriedade**
- **Desapego**
- **Fé íntegra**
- **Consciência pura**



Requisitos Canônicos e Virtudes Fundamentais

O Código de Direito Canônico (Cân. 1029; 1051, I) estabelece requisitos claros que devem ser verificados antes da admissão ao diaconado. Estes critérios não são obstáculos burocráticos, mas expressões da sabedoria eclesial acumulada ao longo dos séculos.



Fé Íntegra Adesão firme e madura à doutrina católica	Reta Intenção Motivação genuína para o serviço, livre de ambições
Ciência Devida Preparação intelectual adequada ao ministério	Boa Estima Reputação sólida na comunidade
Íntegro Costume Vida moral irrepreensível e coerente	Virtudes Provadas Qualidades físicas e psíquicas verificadas

Perfil Humano e Evangélico do Candidato

Qualidades Humanas

- Maturidade afetiva e emocional equilibrada
- Capacidade de diálogo construtivo e abertura ao outro
- Habilidade de comunicação clara e eficaz
- Sentido de responsabilidade e compromisso
- Diligência e constância nas tarefas
- Equilíbrio psicológico e prudência nas decisões

Virtudes Evangélicas

- Vida de oração profunda e consistente
- Piedade eucarística e devoção mariana autênticas
- Sentido eclesial humilde e forte
- Acentuada inclinação à missão
- Espírito de pobreza evangélica
- Capacidade de obediência madura
- Comunhão fraterna genuína
- Zelo apostólico e disponibilidade ao serviço

Inserção Comunitária e Condições de Vida

O candidato ao diaconado permanente não pode ser uma figura isolada ou descontextualizada. Sua vocação nasce e se desenvolve no seio de uma comunidade cristã viva, onde já deve ter demonstrado compromisso apostólico concreto.

1

Inserção Vital na Comunidade

Estar vitalmente inserido numa comunidade cristã, participando ativa e regularmente de sua vida litúrgica, catequética e caritativa

2

Exercício Apostólico Comprovado

Exercer com louvável empenho obras de apostolado, demonstrando zelo missionário e capacidade de serviço já antes da ordenação

3

Trabalho Compatível

O labor profissional deve ser compatível com o estado diaconal, conciliável com os empenhos formativos e o exercício futuro do ministério

Especificidades: Candidatos Celibatários e Casados

Candidatos Celibatários

Os candidatos celibatários ao diaconado permanente assumem o celibato como opção livre e definitiva, expressão de um amor exclusivo a Cristo e à Igreja. Devem possuir um coração indiviso, capazes de uma escolha esponsal que seja:



Exclusiva

Dedicação total a Cristo



Perene

Compromisso para toda a vida



Total

Doação sem reservas ao único e sumo Amor

Candidatos Casados

Os candidatos casados devem ter demonstrado saber dirigir a própria casa, evidenciando maturidade conjugal e familiar. As exigências incluem:

- Conduzir a família com autêntico espírito cristão
- Esposa que leve vida verdadeiramente cristã e se distinga pela honesta reputação
- Filhos que vivam conforme os valores evangélicos
- Consentimento explícito e livre da esposa
- Honestidade cristã comprovada da cônjuge
- Presença na esposa de qualidades que não constituam impedimento nem desdigam do ministério do marido

O Itinerário Formativo: Etapa de Apresentação

O itinerário formativo inicia-se com o momento da apresentação do candidato, que pode ocorrer por iniciativa própria ou mediante proposta explícita da comunidade à qual pertence. Este momento inaugural possui grande significado eclesial.



A decisão de apresentar-se ao diaconado não pode ser meramente individual ou privada. Deve ser acolhida e partilhada pela comunidade cristã de origem, que oferece seu testemunho sobre a vida e as virtudes do candidato. Em nome desta comunidade, o Pároco apresenta formalmente o candidato ao Bispo diocesano, iniciando assim o processo oficial de discernimento.

Período Propedêutico: Tempo de Aprofundamento

O período propedêutico constitui uma etapa fundamental do itinerário formativo, caracterizada por sua natureza introdutória e discernitiva. Este tempo possui objetivos precisos e uma metodologia específica que o distinguem das etapas posteriores.

Conhecimento Aprofundado

Introduz num conhecimento mais profundo da teologia, espiritualidade e ministério diaconal, superando visões superficiais ou romantizadas

Discernimento Atento

Constitui um convite a um discernimento mais atento e consciente do próprio chamado vocacional, em liberdade e verdade

Acompanhamento Qualificado

Presença de formadores experientes e acompanhadores espirituais que orientam o candidato neste período de busca

Durante esta fase, estabelece-se um vínculo de comunhão entre a turma que se forma, iniciando-se a direção espiritual personalizada, o tirocínio pastoral supervisionado e mantendo-se a comunhão profunda com a família, especialmente no caso dos candidatos casados.

Programa Propedêutico e Envolvimento Familiar

Elementos do Programa

O período propedêutico requer um programa claro e estruturado que abranja várias dimensões formativas integradas:

→ **Oração**

Cultivo da vida de oração pessoal e comunitária

→ **Instrução**

Formação doutrinal e teológica fundamental

→ **Reflexão**

Meditação sobre a vocação e identidade diaconal

→ **Confronto**

Partilha fraterna e acompanhamento formativo

Dimensão Conjugal

Para os candidatos casados, o envolvimento das esposas no processo propedêutico é de importância capital. Não se trata de uma concessão ou cortesia, mas de uma necessidade teológica e pastoral.

As esposas devem participar de encontros formativos específicos, compreendendo a natureza do ministério diaconal e suas implicações para a vida familiar. Este envolvimento favorece o discernimento comum e fortalece a unidade conjugal diante das exigências ministeriais futuras.

Discernimento Final e Admissão aos Candidatos

Ao final do período propedêutico, chega o momento decisivo do discernimento final. Este deve ser realizado de modo livre e consciente, sem condicionamentos externos ou pressões indevidas de qualquer natureza.



A admissão aos candidatos marca a passagem para uma nova etapa formativa, caracterizada por maior compromisso e aprofundamento. Representa um momento de alegria eclesial e de renovada responsabilidade vocacional, no qual o candidato é publicamente reconhecido pela Igreja como aspirante ao diaconado permanente, iniciando o caminho conclusivo rumo à ordenação.